



Seção

do CANDIDATO a



Coordenador: Maj GERMANO SEIDL VIDAL

## SUMÁRIO

### I — CONCURSO DE ADMISSÃO DE 1960

Comentários e dados retrospectivos.

### II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1960

Prova de Conhecimentos Militares para Oficiais das Armas e Serviços.

### III — RESUMOS DOS PONTOS DE HISTÓRIA

Organizados pelos Maiores PEDRO MACIEL BRAGA E IVAN LOBO MAZZA.



**DOCUMENTOS BÁSICOS PARA O  
PREPARO DO CANDIDATO À Es ECEME**

**GEOGRAFIA**

- Geografia do Brasil — Delgado de Carvalho  
Geografia Regional do Brasil — Delgado de Carvalho  
Geografia Humana de 1934 — Aroldo de Azevedo  
Geografia Humana do Brasil — Pierre Deffontaines  
Notas de Geografia Militar Sul-Americana — P. de Paula Cidade  
História Econômica do Brasil — Roberto Simonsen  
Realidades Econômicas do Brasil — Pires do Rio  
Partes da Geologia da História Natural — Waldemar Potsch  
Geologia do Brasil — Avelino — Oliveira e Othon A. Leonardos  
As Grandes Regiões do Brasil — Conselho Nacional de Geografia  
Alguns Problemas brasileiros (subsídios para o seu estudo, coligidos pelo Conselho Técnico Consultivo da Confederação Nacional do Comércio — 1955)  
Aspectos geográficos sul-americanos ou Projeção continental do Brasil — Mário Travassos  
O Domínio da Bacia Hidrográfica do Prata — Francisco de Paula Cidade (Rev Mil Brasileira — Jan, Mar, Jun, Jul e Set 1930)  
Sobre os fundamentos para o estudo dos aspectos militares da Bacia do Prata — Cel R1 João Batista de Magalhães (idem Jan-Jun 1940)  
Perspectivas da Economia Brasileira — Industrialização da Economia Nacional — ISEP — 1958.

**HISTÓRIA**

- História do Brasil — João Ribeiro (Curso Superior)  
Manual de História do Brasil — Basílio de Magalhães  
História do Brasil — Barão do Rio Branco  
História Geral do Brasil — Visconde de Pôrto Seguro, anotada por Rodolpho Garcia  
História do Brasil — Rocha Pombo  
História do Brasil — Pedro Calmon  
Evolução do Povo Brasileiro — Oliveira Viana  
História das Américas, publicada sob a direção de Ricardo Levone, Ed Bras dirigida por Pedro Calmon, 14 vol (Ed Jackson) — 1947  
História da América — Gastão Ruch

(Das Instruções para o Concurso, atualmente em vigor)

# I — CONCURSO DE ADMISSÃO DE 1960

## COMENTÁRIOS E DADOS RETROSPECTIVOS

Major GERMANO SEIDL VIDAL

Nos últimos anos do Concurso de Admissão à EsCEME tem sido possível divulgar, através das páginas desta Seção, dados estatísticos dos resultados daquele Concurso. Procura-se, dêsses modo, levar ao conhecimento dos futuros candidatos as tendências reveladas na grande maratona intelectual, que é, incontestavelmente, a prova por que passam os oficiais aspirantes ao quadro de Estado-Maior.

Neste ano, de acordo com as prescrições contidas no Dec. n. 48.657, de 3 Agô 60, só foram identificados os candidatos considerados *habilitados*, dentro das vagas previstas.

Como lembrança, transcrevemos na íntegra os artigos daquele decreto que estabelecem as novas prescrições:

“Art. 86. Será declarado “habilitado” para matrícula o candidato que satisfaça, simultaneamente, às seguintes condições:

- a) grau superior a 3 (trsê) em todas as provas;
- b) “nota final” igual ou superior a 5 (cinco);
- c) classificação dentro do número de vagas fixadas para a matrícula.

Parágrafo único. A classificação dos candidatos — obtida segundo o valor decrescente da “nota final” — será feita pela Comissão de Exame, com a finalidade exclusiva de verificar os que ficam compreendidos no número de vagas fixado e não será divulgada.

Art. 87. A Comissão de Exame apresentará ao Chefe do Estado-Maior do Exército um relatório dos seus trabalhos, concluindo por uma relação em que os candidatos considerados “habilitados” devem figurar em ordem alfabética dentro de cada pôsto, hierárquico, para fins de matrícula, sem qualquer referência à classificação, grau ou nota final.

Assim, tivemos conhecimento de que foram *habilitados* 70 oficiais das Armas e 11 dos Serviços (8 intendentes, 1 médico e 2 veterinários) para as vagas previstas de 70 para as Armas e 14 dos Serviços (8 intendentes, 3 médicos e 3 veterinários).

Não houve, pois, *reprovados*, até porque os *não habilitados* desconhecem o resultado em cada uma das provas, como ocorria nos anos anteriores.

Para exame dos interessados reunimos, nos quadros a seguir, os dados estatísticos relativos ao Concurso de 1960.

## QUADRO N.º 1

**CANDIDATOS INSCRITOS — pelas Armas e Serviços,  
dentro das RM**

RM	Armas				Serviços			Inscrição	
	Art	Cav	Eng	Inf	Int	3	Vet	Nº	%
1 <sup>a</sup>	23	26	12	35	9	0	3	108	54,0
2 <sup>a</sup>	3	4	1	6	0	1	0	15	7,5
3 <sup>a</sup>	6	14	2	10	1	0	1	34	17,0
4 <sup>a</sup>	1	0	1	6	0	0	0	6	4,0
5 <sup>a</sup>	2	0	1	15	2	0	0	18	9,0
6 <sup>a</sup>	0	0	0	0	0	0	0	0	-
7 <sup>a</sup>	1	1	1	6	0	0	0	9	4,5
8 <sup>a</sup>	0	0	0	0	0	0	0	0	-
9 <sup>a</sup>	2	0	0	1	1	0	0	4	2,0
10 <sup>a</sup>	0	0	2	2	0	0	0	4	2,0
11 <sup>a</sup>	0	0	0	0	0	0	0	0	-
Total	38	45	20	81	11	1	4	200	100,0

z

## QUADRO N.º 2

CANDIDATOS INSCRITOS E HABILITADOS — pelas menções na EsAO, dentro das Armas e dos Serviços

Armas <sup>z</sup> ou Serviços		Armas			Serviços		
Menções na EsAO		M	B	B	M	B	B
Nº de Candi- dados	Inscritos	67		117	9		7
	Habilitados	43		27	7		4
% de Aprova- ção	Dentro da menção	64%		23%	77%		59%
	do total	61%		39%	64%		36%

## QUADRO N.º 3

CANDIDATOS INSCRITOS (1) E HABILITADOS — pelas Armas e Serviços, dentro dos Postos

POSTOS		Armas					Serviços			
		Art	Cav	Eng	Inf	% de hab.	Int	S	Vet	% de hab.
Ten	Insc.	0	3	0	3	0%	0	1	2	0%
	Hab.	0	0	0	0		0	0	0	
Maj	Insc.	23	28	12	51	35,17	12	1	2	78,5%
	Hab.	9	4	3	24		8	1	2	
Cap	Insc.	25	23	15	48	27,0%	0	0	0	0%
	Hab.	11	6	6	7		0	0	0	

(1) Os inscritos, constantes dêste quadro, não estão abatidos dos desistentes.

## QUADRO N.º 4

CANDIDATOS INSCRITOS E HABILITADOS — pelas Armas  
e Serviços, dentro da RM

R M	Armas			Serviços		
	Nº de inscritos	Nº de habilitados	% de habilít	Nº de insc.	Nº de habilit	% de habilít
1 <sup>a</sup>	96	39	41	12	9	87
2 <sup>a</sup>	14	4	29	1	1	100
3 <sup>a</sup>	32	8	25	2	1	50
4 <sup>a</sup>	8	4	50	0	0	-
5 <sup>a</sup>	18	8	44	0	0	-
6 <sup>a</sup>	0	0	-	0	0	-
7 <sup>a</sup>	9	3	33	0	0	-
8 <sup>a</sup>	0	0	-	0	0	-
9 <sup>a</sup>	3	1	33	1	0	0
10 <sup>a</sup>	4	2	50	0	0	-
11 <sup>a</sup>	0	0	-	0	0	-

# II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1960

## Prova de conhecimentos militares — para oficiais das Armas e Serviços

### DOCUMENTO N. 1

An: Calcos ns. 1 e 2 (1)

#### 1<sup>a</sup> PARTE — OFENSIVA

##### 1 — Situação geral

- a. Azuis de E, após dominarem a localidade de ALEGRETE, vão prosseguir na sua ofensiva na direção geral de URUGUAIANA.
- b. Os vermelhos de W, batidos no corte do RIO IBIRAPUITAN, mantêm as regiões de I DORNELES (18-96) e Ponto Cotado 142 (16-98) e preparam nova posição à retaguarda, englobando a cidade de URUGUAIANA.
- c. A 2<sup>a</sup> DI atuará na direção geral ALEGRETE — URUGUAIANA e o GT 1 cobrirá o seu flanco S, atuando na direção geral ALEGRETE — QUARAÍ.

##### 2 — Informações sobre o terreno e condições meteorológicas

- a. Crt: RIO GRANDE DO SUL  
— Esc: 1/50.000  
— Fl: ALEGRETE  
A carta representa fielmente o terreno.
- b. A estrada ALEGRETE — EST VASCO ALVES (12-90) — QUARAÍ é a principal e a mais curta para esta última localidade.
- c. A exceção do RIO IBIRAPUITAN, os demais cursos de água não constituem obstáculo à infantaria e aos CC.
- d. Solo firme, permitindo o movimento através do campo.
- e. Tempo bom e firme.

(1) O trecho da carta e os Calcos ns. 1, 2 e 3 estão no clichê anexo, cuja reprodução alterou a escala mencionada na prova e na legenda.

**3 — Situação inicial dos meios****a. GT 1:**

- 1º RI (Cia Cmdo RI, 3º BI, Cia Mrt P, Cia Can AC, Cia Sv);
  - 1º GO 105 AR;
  - .....
  - 1º Esqd Rec Mec;
  - 1<sup>a</sup>/1º BCC.
- b. O GT 1 acha-se reunido na região do RINCÃO DE N. SENHORA (26-02) ao S de ALEGRETE.

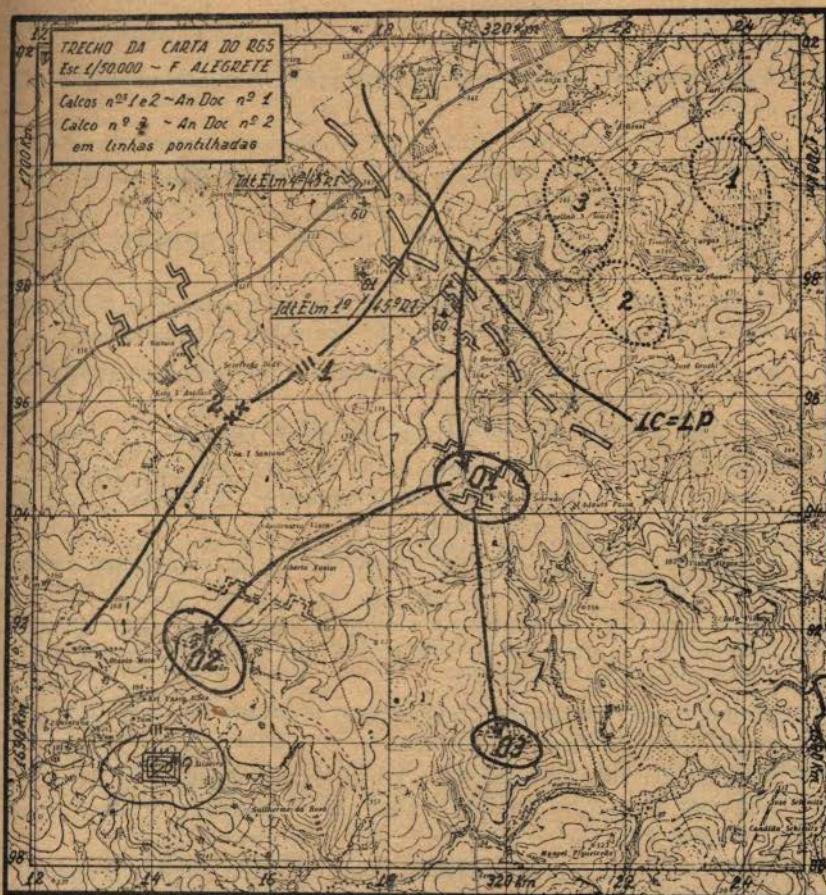
**4 — 1<sup>a</sup> Situação particular****a. Inimigo**

- Ver calco n. 1 anexo.
- O S-2 do GT 1 levantou, entre outras, as seguintes possibilidades sobre o inimigo:
  - Defender as atuais posições com o valor de 1 a 3 Cia Fzo e Bld, apoiados por Art e Mrt;
  - Retrair para o S, a qualquer momento.

**b. Decisão do Cmt do GT 1**

Em face da missão recebida e do Estudo de Situação feito, o Cmt do GT 1 decidiu:

- Ultrapassando os elementos em contato, atacar com o 1º BI Ref para conquistar a região de ESTA SOBRADO (18-94), (O 1);
  - Em seguida, prosseguir na direção ESTA SOBRADO — EST VASCO ALVES, com 1 BI Ref, para conquistar as alturas NE desta última região (O 2), e na direção ESTA SOBRADO — Ponto Cotado 164 (18-90), com 1 BI, para conquistar a região do Ponto Cotado 164 (O 3).
  - Ficar em condições de prosseguir na direção geral de QUARAÍ.
- c. O calco n. 2, anexo, representa o esquema da manobra a ser realizada pelo GT 1.



## DOCUMENTO N. 2

Anexo: Calco n. 3

Referências: Calcos ns. 1 e 2

## TRABALHO PEDIDO N. 1

1. Como Cmt do GT 1 responda:
  - a. De que elemento (s) de apoio de fogo disporia o GT 1 para realizar a conquista de 0 1?
  - b. Que reforço (s) daria ao 1º BI?
2. Que forma de ataque vai executar o GT 1, para conquistar 0 1?

3. Levando em conta a sua resposta dada no item 1, quais os elementos de manobra de que dispõe o 1º BI, para a conquista de 0 1?
4. A quem cabe o ataque principal, no prosseguimento para a conquista de 0 2 e 0 3?
5. Havendo necessidade do Cmt do GT 1 intervir no combate no decorrer da conquista de 0 2 e 0 3, de que maneiras poderá fazê-lo? Cite apenas duas.
6. Para conquistar 0 2 e 0 3, qual a direção mais favorável ao emprego de CC? Cite uma razão.
7. Tendo o Cmt do GT 1 decidido, após a conquista de 0 2 e 0 3, prosseguir com 1 BI Vg e uma Cia Fzo como Fg; responda:
  - a. Por qual dos eixos deveria marchar, inicialmente, a Vg? E a Fg? Porque?
  - b. Qual a diferença, na maneira de atuar, entre as Vg e Fg?
8. Como áreas de desdobramento do 1º GO 105 AR para apoiar as ações do GT 1 foram levantadas, inicialmente, as regiões 1, 2 e 3 constantes do calco n.º 3 anexo.

Escolha a que julgar mais conveniente e dê a principal razão de sua escolha.

9. Considerando-se ser necessário mudar de posição o 1º GO 105 AR para apoiar a conquista de 0 2 e 0 3, em que oportunidade será mais conveniente fazê-lo?
10. A quem está diretamente subordinado o 1º GO 105 AR, ao Cmt do GT 1 ou ao Cmt da AD 1?
11. Devendo ser lançada uma Vg a partir da conquista de 0 2 e 0 3, julga ser necessário reforçá-la com algum elemento de Art? Por que? E a Fg?
12. Tendo em vista o prosseguimento para QUARAÍ, após a conquista de 0 2 e 0 3, qual o elemento de que dispõe o GT 1 mais indicado para preceder a Vg e a Fg?

Qual poderia ser a missão desse elemento?

13. Qual o valor do elemento de engenharia que, normalmente, integra o GT:
  - 1 Gp E Cmb?
  - 1 Pel E Cmb?
  - 1 Cia E Cmb?
  - 1 BE Cmb?
14. Qual a forma de apoio que o elemento de engenharia presta ao GT 1:
  - Apoio ao conjunto?
  - Apoio direto?

- Reforço?  
 — Apoio suplementar?
15. Dos trabalhos abaixo, citar os que poderão ser executados pela engenharia, em proveito do GT:
- Reparação de estradas;
  - Abertura de passagens nos obstáculos;
  - Manutenção das viaturas do GT;
  - Construção de obstáculos nos flancos do GT.

### DOCUMENTO N. 3

An: Calco n. 4 (2)

#### 2<sup>a</sup> PARTE — DEFENSIVA

##### 1 — Situação geral

- a. Azuis de E, enquanto reúnem novos meios para, posteriormente, passar à contra-ofensiva, instalaram-se defensivamente no corte do RIO IBIRAPUITAN.
- b. Os Vermelhos de W, com a iniciativa das operações, vêm sendo retardados em sua progressão em território azul.
- c. A 2<sup>a</sup> DI Azul vai se organizar defensivamente no setor constante do calco n. 4, anexo, com os 4º e 5º RI na PR; estabelecerá PAG, com o 6º RI (menos o 1º BI), na linha Ponto Cotado 164 (18-90) — JOÃO AMÉRICO (14-00).

O 2 Esqd Rec Mec foi lançado à frente da posição com a finalidade de retardar o inimigo.

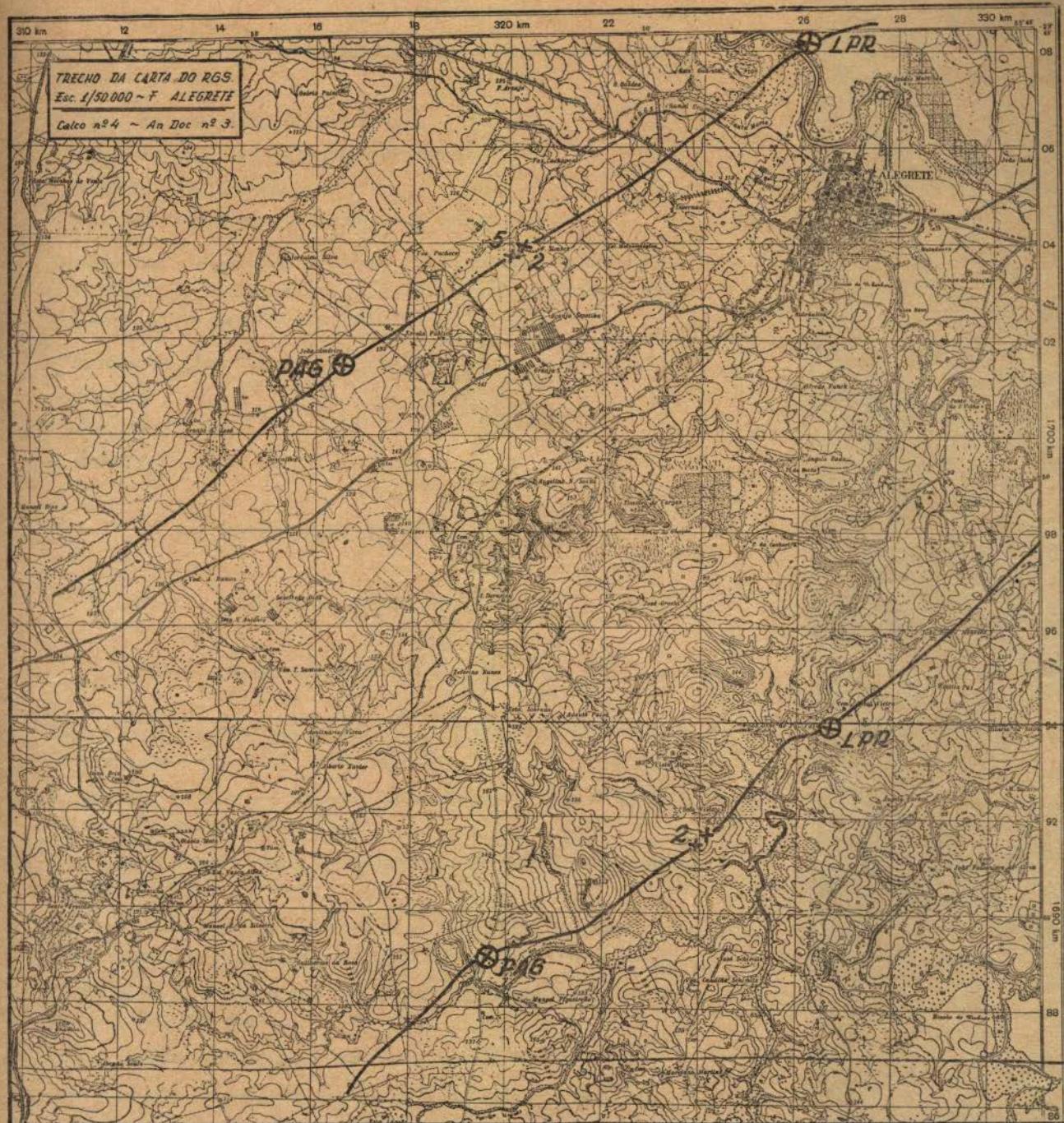
##### 2 — Informações sobre o terreno e condições meteorológicas

- a. — Crt: RIO GRANDE DO SUL  
 — Esc: 1/50.000  
 — Fl: ALEGRETE  
 A carta representa fielmente o terreno.
- b. O RIO IBIRAPUITAN é obstáculo à Inf e aos CC.  
 Os demais cursos de água não constituem obstáculo.
- c. Solo firme, permitindo o movimento através do campo.
- d. Tempo bom e firme.

(2) O trecho de carta, com o Calco n. 4, está reproduzido no clichê anexo, sem guardar a escala mencionada.

**DOCUMENTO N. 4****TRABALHO PEDIDO N. 2**

1. Qual a finalidade dos PAG?
2. O Comandante do 6º RI (—), em PAG, decidiu dividir a zona de ação que lhe foi atribuída entre os seus BI disponíveis. Pergunta-se:
  - a. Quais são eles?
  - b. Como poderia constituir uma Res?
3. Qual a finalidade dos PAG ficarem a mais de 5 km da PR?
4. Após o 6º RI (—) ser acolhido na PR, qual deverá ser a sua situação?
5. O que deverá fazer o 1º/6º RI, enquanto seu regimento estiver em PAG?
6. Qual a missão geral dos CC na defesa?
7. Cite duas missões gerais da reserva na defensiva.
8. Uma unidade em PAG deve contar, normalmente, com artilharia de mais de um calibre. Que se visa com isto?
9. A artilharia que atua em proveito dos PAG deve, em princípio, ocupar posições fora da PR. Qual a razão desta norma?
10. Quando um RI passar à reserva divisionária, o GO que se encontra em apoio direto a él também passará para a reserva. Certo ou errado, o conceito acima? Justifique.
11. Quais as unidades mais aptas a realizar uma ação retardadora?
12. Tendo o 2º Esqd Rec Mec atingido a transversal balizada por Ponto Cotado 138 (14-82) — EST VASCO ALVES — DONA BETA (10-92) em contato com o inimigo, para onde deveria retrair-se quando fosse pressionado?
13. Dentre as missões de suprimento abaixo, citar as que cabem à engenharia:
  - suprimento de água;
  - suprimento de gasolina;
  - suprimento de cartas;
  - suprimento de sobressalentes de viaturas moto.



14. Dentre as missões de combate abaixo, citar as que a engenharia realiza na defensiva:
  - defesa de seus canteiros de trabalho;
  - defesa das zonas de obstáculos e barreiras;
  - emprêgo como infantaria;
  - abertura de passagens nos campos de minas inimigos.
15. Considerando a exigüidade do tempo e a necessidade de dificultar a progressão da infantaria e dos carros, quais os obstáculos mais indicados para a barreira dos PAG:
  - campos de minas AP e AC?
  - abatizes?
  - rôdes de arame?
  - fossos AC?

#### DOCUMENTO N. 5

##### 3<sup>a</sup> PARTE — SERVIÇOS

###### TRABALHO PEDIDO N. 3

1. Qual o órgão de execução do Serviço de Intendência na Divisão de Infantaria e na Divisão de Cavalaria?
2. A qual dos Serviços — Saúde ou Intendência — cabe o sepultamento dos mortos em combate?
3. Quais os processos normais de distribuição de Sup C1 I às unidades?
4. Em que situação ou situações táticas as instalações de saúde deverão ficar mais distanciadas da linha de contato? Por que?
5. Os PS de RI e RC são pontos obrigatórios de passagem das baixas da unidade? Por que?
6. Qual o elemento que instala e faz funcionar o P Ev D?
7. Cite duas missões gerais do Serviço de Veterinária em campanha.

## UM APÉLO

PREZADO COMPANHEIRO,  
apelamos para **você**, que pode ajudar à  
Seção do Candidato à ECEME de "A DEFESA  
NACIONAL".

Buscamos orientação para o próximo  
ano, que atenda aos anseios dos candidatos  
e esteja apoiada na valiosa e indispensável  
contribuição dos oficiais de EM, dos alunos  
da ECEME e dos próprios candidatos.

Encarecemos o valor de sua ajuda, atra-  
vés da remessa de ensaios, resumos ou ques-  
tões resolvidas.

Precisamos de suas críticas e de suas  
sugestões.

Folgaremos em divulgar os trabalhos re-  
metidos e em vitalizar o intercâmbio de idéias  
que concorram para o fim precípua destas  
colunas: Servir ao Candidato!

Dirija-se ao Major G. Vidal — 5<sup>a</sup> Seção  
— EME — Palácio da Guerra — GB.

O Redator

### III<sup>7</sup> — RESUMOS DOS PONTOS DE HISTÓRIA

Organizados pelos Maiores Pedro Maciel Braga  
e Ivan Lobo Mazza (1<sup>a</sup> Parte)

#### PONTO 1

*Formação das nacionalidades sul-americanas*

##### I — PAÍSES PLATINOS

###### (A) ELEMENTO FÍSICO

“... Há uma relação entre o homem e o espaço físico” (RATZEL)

###### 1 — CLIMATOLOGIA

- O homem do clima frio tem ascendência sobre o homem do clima quente.
- Influência de B. Aires sobre o interior.

###### 2 — HIDROGRAFIA

- ARGENTINA, URUGUAI são ATLÂNTICAS, havendo pouca articulação costeira, apenas a foz do Prata.
- Convergência das vias marítimas à foz.

###### O Rio:

- Foz — muito contato com o mar — DOMINA.
- Curso médio — região de transição.
- Curso superior — guarda características originais — DOMINADO.
- Bacia Platina — Suporte físico de uma nação.
- B. Aires — Centro econômico da Bacia.
- Montevidéu — Posição geográfica militar.

###### 3 — OROGRAFIA

###### — Limita-se a Bacia Platina:

- Oeste pelos Andes (separador de confluências);
- Norte e Leste pelo Planalto Central Brasileiro (relativo separador);
- Sul pela Serra de Tandil.

## CONCLUSÃO

- A Bacia é unidade geográfica e um suporte físico.
- Não há limite geográfico no Norte e Leste, interesses colonizadores entraram em choque, tanto mais fortes quanto mais próximos do estuário.
- Domínio do Estuário sobre o interior.
- Curso médio e superior possuíam características regionais mais firmes.
- Os Andes
  - A vertente oriental era atraída para o Prata e pelo Amazonas;
  - A vertente ocidental, para o Pacífico.
- O Estuário
  - Núcleo colonial urbano, militar e econômico.
- Duas mentalidades:
  - ARRIBENHO;
  - PORTENHO.

## (B) ELEMENTO HUMANO

- 1 — AMERICANO — Estágio atrasado de civilização.
- 2 — ESPANHOL — No início da Colon. — aventureiro.
- 3 — NEGRO — Vigor físico — braço agricultor. — No Prata eram poucos.

## (C) CONQUISTA E COLONIZAÇÃO

- 1516 — De SOLIS
- 1526 — CABOTO sobe o Paraguai
- 1536 — P. MENDONZA (Fund. Buenos Aires)
- 1541 — IRALA (Fund. Assunción)
- 1580 — JUAN GARAY (B. Aires — 2<sup>a</sup> vez)
- 1680 — COLÔNIA
- 1726 — MONTEVIDÉU
- 1776 — V. R. R. PRATA
- 1783 — INTENDÊNCIAS

- Importância da Fund. do V. R. R. PRATA.
  - Constituída toda Bacia Platina, com seus antagonismos já identificados acima.
  - Com a Intend. visava-se contornar os antagonismos, dando autonomias, provinciais centralizadas para B. Aires.
- Antagonismos:
  - Arribenho — Portenho;
  - Colonizador Português;
  - V. R. Peru desfalcado de áreas.

— Formação da Nação Platina:

— Dependências:

- Conciliação de interesses Locais;
- Conciliação de interesses Peninsulares;
- Conciliação de interesses Inglêses.

**(D) ORGANIZAÇÃO DA CONQUISTA E ADMINISTRAÇÃO COLONIAL**

— As terras eram propriedade do REI.

— Na METRÓPOLE:

- 1 — Casa de Contractación (1503)
- 2 — Consejo de INDIAS (1511)

— Nas COLÔNIAS:

- 1 — Adelantado (terra conquistada)
- 2 — Ayónamiento (Futuro cabildo)
- 3 — Vice-Rei (Reforçavam o poder Real)
- 4 — Audiência ( " " " " )
- 5 — Intendência (Futuras Células Independentes)

6 — Igreja:

- Inquisição (cercava o branco)
- Catequese (índio)
- Missões (estado)

**1776 — ORGANIZAÇÃO DO V. R. R. PRATA**

**INTENDÊNCIAS**

- 1 — ASSUNÇÃO
- 2 — B. AIRES
- 3 — CORDOBA
- 4 — COCHABAMBA
- 5 — POTOSI
- 6 — LA PAZ
- 7 — LA PLATA
- 8 — SALTA

**GOVERNOS**

- 1 — MONTEVIDÉU
- 2 — MISIONES
- 3 — MOXOS
- 4 — CHIQUITOS

1704 — *CONSULADO* — Associação de caráter comercial onde os comerciantes platinos discutiam seus problemas.

1778 — *ABRANDAMENTO DO MONOPÓLIO*

**CONCLUSÃO**

— A organização político-administrativa do V.R.R.P. favorecia a formação de um Estado.

*Fatôres:*

- Unidade de crença e culto
- Língua oficial
- Unid. governo, legislação
- Unidade judiciária e fiscal
- Posição geográfica
- Desenvolvimento econômico
- Presença do inimigo tradicional.
  
- Elementos que contribuíram para a sua desagregação:
  - Distâncias longas e falta de transportes;
  - O português intervindo;
  - Diferenças sociais e diverg. locais.

**(E) ECONOMIA**

- PECUÁRIA: boi, cavalo, ovelha.
- AGRICULTURA: trigo, aveia, cevada, arroz, algodão, mate.  
Havia restrição quanto ao comércio do *trigo*.
- MINERAÇÃO: (Potosi).

**CONCLUSÃO**

- Possuía todos os fatores para o desenvolvimento de riqueza. Só veio com o abrandamento do monopólio.

**(F) SOCIEDADE COLONIAL DO RIO DA PRATA**

- Sociedade estruturada verticalmente
  - ESPANHOL — Exclusivismo.
  - CRIOLLO — Realidade intelectual, econômico e social.
  - ÍNDIO — Indiferente.
  - NEGRO ESCRAVO — Autômato.
  
  - CULTURA:
    - UNIVERSIDADES
    - JORNais
  - CIDADE x CAMPANHA (caudilho)
  - Capacidade de autodefesa (Inglêsa)
- 

**INDEPENDÊNCIA**

- Invasões Inglesas
- Napoleão
- Junta de Sevilha
- Juntas de Montevideu, B. Aires e La Paz

- Destitucion del
  - Cabildo abierto — Junta Gobernativa
- Problemas da Junta de B. Aires
- Rebeldia Provincias
  - Alto Peru
  - Paraguai
  - Montevideu
- Organização Política
  - Unitários
  - Federalista
- Tendências Políticas
  - Moderada — mais lealista
  - Lealista — Rei
  - Extremada — radical separatista
- URUGUAI
  - Surge o caudilho
  - Passo do Rosário
- Queda do Triunvirato
- Grande Junta
- Congresso Tucuman
- Não estabeleceu forma de governo
- Não compareceu a LIGA FEDERAL
- PARAGUAI — Tacuari
- ALTO PERU — Ayacucho

## II — PAÍSES ANDINOS

### (A) ELEMENTO FÍSICO

- “Os ANDES constituem um suporte físico
- De TRINIDAD a CABO HORNOS
  - 7.200 km de extensão
  - 3.400 m de altitude média
  - 240 km de largura média
- Divide-se em duas regiões
  - SUL da Baía de Guayaquil
  - NORTE da Baía de Guayaquil

---

### AO SUL DA BAÍA DE GUAYAQUIL

#### 1 — CLIMATOLOGIA

- Fatores: ventos — correntes — *altitude*.
- Formou dois tipos:
  - Litoral — seco, quente, insalubre
  - Montanha — ameno, saudável.

## 2 — OROGRAFIA

- Complexa.
- Divide-se em duas zonas:
  - *Marítima*: seca — desértica inóspita — mal articulada — DIFÍCIL FIXAÇÃO.
  - *Andina*: saudável — Passos transversais — FAVORECEU A FIXAÇÃO.
- Difícil comunicação LONGITUDINAL, propiciou uma compartimentação, facilitada pelos passos transversais.
- Clima propiciou fixação no interior.
- Surgem dois tipos:
  - *Litorâneo* — Cosmopolita e mercantil
  - *Meseta* — Individualista e conservador.

## 3 — HIDROGRAFIA

- PACÍFICO — via de comunicação.

## CONCLUSÃO

- ANDES supunha fator aglutinador
- Pouca articulação longitudinal
- Litoral pouco propício à vida
- Só as "quebradas"
- Maciço Boliviano dava unidade:
  - Articulava o sistema N c/o sist. S
  - Articulava a vert. Amazônica.
  - Articulava a vert. Platina.
  - Articulava a vert. Pacífico.
- Boas condições de vida: Região Central.

## AO NORTE DA BAÍA DE GUAIAQUIL

## 1 — CLIMATOLOGIA

- Fatores: ventos — LATITUDE — ALTITUDE
- Melhores condições de vida nas regiões altas, embora não impedissem a fixação no litoral.

## 2 — OROGRAFIA

- TIPO MISTO
- ZONAS
  - *Costeira* — características marítimas;
  - *Andina* — unidade e coesão:
    - Llanos de Pasto (EQUADOR)
    - Boyaca (COLÔMBIA)
    - Perija.
  - Planície continental (VENEZUELA)

## 3 — HIDROGRAFIA

— Convergência de dois Continentes e dois Oceanos.

— Divide-se em duas partes:

## — ATLÂNTICA:

— Excelente articulação (fix. grupos);

— OREÑOCO — Unidade venezuelana;

— MADALENA — Significação de BOGOTÁ e CARTAGENA

— ATRATO

— Permite a estrutura colonial espanhola.

## — PACÍFICO:

— Mal articulada;

— Baía de Guayaquil — Entrada.

## C O N C L U S Ã O

— Geografia influiu na formação política, econômica e social.

— Notável diferença entre os tipos:

— Litoral — Federalista;

— Montanha e vales — Unitaristas.

— Supremacia da Colômbia (dois Oceanos)

## (B) Povoamento e a Conquista

1 — *Indio*: CHIBACHAS — QUECHURAS — ANIMARAS — AURA-CÂNIOES.

2 — *Negro*: Braço escravo (Venez. Colômbia)

3 — ESPANHOL e a CONQUISTA

— Fco. PIZARRO — ALMAGRO — LUQUE:

— 1532 — TUMBEZ e CAOJAMARCA

— 1535 — LIMA

— GONZALO PIZARRO — LA GASCA

— 1541 — SANTIAGO

— 1552 — VALDIVIA

— 1513 — DARUEN

— 1525 — CORO e Sta. MARTA

— 1538 — SANTA FÉ DE BOGOTA

— 1533 — CARTAGENA

4 — *Mestiço* — Mischigenação do branco com o índio.

## (C) ORGANIZAÇÃO DA CONQUISTA E CIVILIZAÇÃO

— 1542 — V. R. PERU e GOV. NOVA GRANADA

— 1547 — GOV. DA VENEZUELA

— 1541 — GOV. DO CHILE

— 1717 — V. R. NOVA GRANADA e PRES. QUITO

- 1773 — CAP. VENEZUELA (Depen. N. GRAN)
- 1778 — CAP. GERAL CHILE
- 1780 — AUTONOMIA CHILE
- 1800 — Três NÚCLEOS IMPORTANTES
  - 1 — COLÔMBIA — VENEZ. — EQUADOR
  - 2 — PERU — Pte. EQUADOR — BOLÍVIA
  - 3 — PLATINO
- CHILE esquecido e abandonado.

#### C O N C L U S Ã O

- A divisão político-administrativa em 1800 era influência da Geografia.
- Contradições que vieram conspirar com a estrutura dos núcleos coloniais:
  1. Tradição Federalista dos Chibatas
  2. Antagonismo — Montanhês — litorâneo
  3. Direção do Excêntrica do Orenon
  4. Área de transição marcada p/GUAIAQUIL
  5. Anomalia geográfica de CHARCAS:
    - Atração do Prata
    - Atração do Amazonas
    - Atração do Sistema N-S
  6. Aramanios
  7. Antagonismo Ibérico

#### (D) ECONOMIA

- Ouro de coleta.
- Minas de Potosi (9/10 Prod. Mund.)
- Atraso Prod. Agrícola
- CHILE — Prod. agrícola intensiva

#### C O N C L U S Ã O

- Predomínio da prod. Mineira sobre Agropastoril.
- O índio era o braço escravo das minas.
- Fator de revolta com o branco.

#### (E) SOCIEDADE COLONIAL

- CULTURA: Jornais — Universidade.
- MONTANHÊS: Isolado, conservador, lealista.
- LITORÂNEO: Contato com o mundo liberal.

**INDEPENDÊNCIA**

- 1711 — Inca Felipa
- 1750 — TUPAC AMARU
- NAPOLEÃO
- EUA
- 1811 — Caracas e Quito
- BOLÍVAR
- BOVES e LLANEROS
- RESTAURAÇÃO DE FERNANDO VII:
  - CONSTITUIÇÃO ABSOLUTISTA
- REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
- NOVOS MERCADOS
- REVOLUÇÃO LIBERAL ESPANHA (1820)
- SAN MARTIN
- BOYACA
- CARABOBO
- MAIPU
- AYACUCHO
- CONGRESSO CUCUTA

**III — FORMAÇÃO BRASILEIRA****(A) MEIO FÍSICO**

- Ampla possibilidade de povoamento.

**1 — CLIMATOLOGIA**

- Correntes:
  - Equatorial
  - Tropical atlântica
  - Polar antártica
- Zonas:
  - Équatorial (Bacia Amazônica)
  - Tropical (Plan. Central, Atlântica e Meridional)
  - Subtropical (Plan. Meridional)
- O clima não é obstáculo à vida.

**2 — HIDROGRAFIA**

- Litoral bem articulado
- Boas aberturas para o interior
- Bacias:
  - Amazônica (56%)
  - Platina (16%)
  - S. Franciscana (7%)

**3 — OROGRAFIA**

- A unidade geográfica se assenta no Planalto Central
- Planalto Atlântico
- Planalto Meridional
- Planalto Central
- Maciço Guiano

**C O N C L U S Ã O**

- Comporta-se como unidade geográfica do tipo misto.
- Assenta-se no Planalto Central.
- Boa circulação interior.
- Possibilidade para servir de Suporte Físico.
- Grandes rios quase interligados.
- Extensão costeira X Rios correndo para o mar.
- Riqueza do solo.
- Benignidade do clima meridional.
- Orientação geográfica da montanha no litoral.

**(B) ELEMENTO HUMANO**

- ÍNDIO: Estágio atrasado.
- PORTUGUÊS: Tolerante.
- NEGRO:

Focos de escravatura:

- BAHIA
- RIO DE JANEIRO
- SÃO PAULO
- NORDESTE
- MARANHÃO

- MESTIÇO: Quase sem discriminação.

**(C) CONHECIMENTO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO**

- 1492 a 1500: Descoberta
- 1500 a 1580:
  - Fixação litorânea
  - Penetrações instáveis de reconhecimento.
- 1580 a 1640: Expansão
  - Bandeiras
  - Pedro Teixeira
- 1640 a 1700:
  - Penetração rápida e intensiva.
  - Descoberta do ouro.
  - Iniciativa particular.
  - Atritos no SUL.

— *Causas de Penetração*

- Exploração da terra
- Escravização do índio
- Busca de riquezas.

(D) ECONÔMIA

- Ciclo do Pau-Brasil
- Ciclo da Cana de Açúcar
- Ciclo da Mineração
- Ciclo do Café
- Borracha
- Ciclo Industrial

(E) ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

- Reconhecimento da Costa (1532)
- Pau-Brasil:
  - Determina a Colonização
  - Cap. Gerais — Povoamento.
- Gov. Geral — Baía de Todos os Santos
- Entre dois núcleos:
  - Pernambuco
  - S. Vicente
- ORGANIZAÇÃO:
  - Ouvidor-Mor — Político
  - Cap.-Mor Costa — Militar
  - Procurador Fazenda — Econômico.
- Franceses no N e NE
  - Estado do Maranhão
- Deslocamento do Governo para o SUL
  - Descoberta do ouro no interior
  - Fixação dos limites no Sul
  - Choque c/os espanhóis
- Restabelecimento político-territorial no N e NE
- Organização dos Governos locais
  - Influência do Patriarca
  - Capitães-Mores — prov. isoladas
  - Capitães das Minas — Contrôle da produção
- Reino Unido — D. JOÃO VI
  - Esperava-se o fim da Colonização
  - Surgem dois aspectos:
    - A coroa tirando o máximo

- O dono da terra sempre se insurgindo:
  - Sociedade do NE
  - Sociedade do Centro Sul
  - Sociedade do Sul

**(F) A SOCIEDADE**

- Sociedade Canavieira — Vertical
- Sociedade Pastoril — Horizontal
- Sociedade do Planalto Cent. Merid. — Paulista
- Sociedade Extrat. Extremo N — Borracha
- Urbanização das Soc. Rurais
- Sociedade atual

**(G) ELEMENTO MILITAR**

- Contrabando — Esq. vigilância
  - Ameaças ao RJ
  - Holandeses — Nativismo
  - Bandeirantes — Expansão
  - Capacidade de autodefesa
  - Colônia Sacram. — RGS, Constante T.O.
  - D. João VI — Reino Unido
- 

**INDEPENDÊNCIA**

- D. JOÃO VI
  - Abrandamento do monopólio
  - Abertura dos portos
  - Liberdade à indústria
  - Criação de escolas
- Desilusões:
  - Mantinha o mesmo regime
  - Rev. 1817 em Pe
- PEDRO I

**FRAGMENTAÇÃO DA HISPANO-SUL-AMÉRICA — ELEMENTOS****FATORES DE COESÃO**

1. Unidade de Legislação no plano político, econômico, judiciário e fiscal.
2. Monopólio.
3. Ação centrípeta dos Vice-Reinados, Freio dos cabildos e governos.
4. Identidade de origem, língua, crença, costumes, etc.
5. Unidade do sistema fiscal.
6. Ação da Igreja.

## FATORES DE FRAGMENTAÇÃO

1. Ação dissociadora da Geografia.
2. Descentralização administrativa:
  - Cabildo
  - Intendências
3. Particularidades resultantes de fatores geográficos, econômicos e sociais:
  - Monopólio.
  - Restrições de produção.
  - Impostos.
  - Condições de trabalho.
4. Falta de educação política das elites.
  - Criollo não participava.
  - Incapacidade após libertação.
5. Decadência da Metrópole:
  - Guerras sustentadas.
  - Guerras na Colônia com invasores.
  - Idéias novas.

## CONCLUSÃO

- A ação dissociadora da Geografia, as condições econômico-sociais e os antagonismos políticos decorrentes contribuíram para um provincialismo agressivo.
- A falta de educação política impedia conciliar êsses antagonismos.
- Houve uma tendência em transformar a organização territorial e política das comunidades em novos Estados.
- A Federação era geralmente aceita pelas populações litorâneas, e em condições de preservar a unidade dos grandes núcleos, mas na N. Grana-  
da e no Peru, chocaram-se com os locais de espírito autonomista ainda agravado pela geografia.
- No Prata, além disso, êsse espírito era colido com os interesses domi-  
nadores de B. Aires.

## *América portuguesa — Fatores gerais*

### FATORES DE COESÃO

1. Tradição centralista PORTUGUESA
  - Sempre um único órgão:
  - Dificuldades:
    - Grande extensão territorial
    - Ameaça estrangeira

2. Identidade de origem, de língua e de crença.  
— Grande miscigenação
3. Ação da Igreja  
— Elemento moderador
4. Pressões externas  
— Tentativas de função estrangeira, despertaram o espírito nativista.
5. Exclusivismo no preenchimento dos cargos públicos  
— Preservara os interesses da Coroa.

**FATORES DE DESAGREGAÇÃO**

1. Ação desagregante da Geografia.
2. Descentralização da Administração.
3. As comunidades resultantes de condições geográficas econômicas e sociais.
4. Fraqueza da Metrópole.

**CONCLUSÃO**

- A economia, a sociedade e o poder militar da Colônia, aliada à descentralização administrativa e pequena capacidade militar, eram acen-tuados fatores para a formação de Estados independentes.
- Entretanto, seus líderes políticos possuíam maior educação política e maior cultura que os hispano-americanos, daí mais capacitados a encontrarem um denominador comum que conciliasse os antagonismos e interesses divididos.

**ELEMENTOS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA UNIDADE BRASILEIRA E FRAGMENTAÇÃO DA HISPANO-SUL-AMERICANA**

1. Instalação da Sede do Reino no Rio de Janeiro.
2. Criação no BRASIL de um organismo político-administrativo de cúpula.
3. Organização de uma Fôrça Armada nacional.
4. A presença do Príncipe D. PEDRO.
5. Educação política das elites.

**PONTO 2***Invasões estrangeiras*

- CAUSAS GERAIS** { — Lutas políticas militares da Metrópole  
 — Oportunidades econômicas surgidas  
 — Rota para as Índias

**I — INVASÕES FRANCESAS****(A) 1<sup>a</sup> Invasão — RIO DE JANEIRO**

- Causas* { — B de ALEXANDRE VI  
 — Católicos X Calvinistas  
 — Interesses econômicos

1555 — Rio de Janeiro — VILLEGAIGNON

1557 — Reforços — BOIS LE COMTE

1562 — Confederação dos Tamoios

**DERROTA E EXPULSAO DOS FRANCESES****— MEM DE SÁ:**

- Erros { Arrasa o Fte. Coligny  
 — Abandona a B. Guanabara

**VOLTA DOS FRANCESES À GUANABARA****— ESTÁCIO DE SÁ:**

- Funda Rio de Janeiro  
 — Derrota os franceses

**1º Governador: SALVADOR DE SÁ****Conseqüências:**

- Fundação da Cidade do Rio de Janeiro  
 — Continuidade do litoral

**(B) 2<sup>a</sup> Invasão — MARANHÃO****Causas:**

1. Econômicas — Pau-Brasil
2. Guerra entre França e Espanha
3. Apoio a D. Antonio Prior do Crato
4. Abandono da costa Leste-Oeste
5. Porto de Aguada

Fusão das Coroas — 1580-1640

1594 — RIFFAU e DES VAUX

1612 — LA RAVARDIERE

**EXPULSAO DOS FRANCESES**

- 1<sup>a</sup> EXPEDIÇÃO — Não conseguiu  
 — Jerônimo de Albuquerque  
 — Soares Moreno

- 2<sup>a</sup> EXPEDIÇÃO
- Operação combinada
- 1615 — Capitulação LA RAVARD

*Conseqüências:*

1. Conquista do litoral NE e N
2. Conquista da Foz do Amazonas

*Desdobramento do Governo:*

- Est. do Brasil
- Est. do Maranhão
- 4. Nativismo

(C) 3<sup>a</sup> Invasão — RIO DE JANEIRO

*Causas:*

- Guerra Sucessão — 1700-1713
- Aliança Port. c/Ingl. x França-Espanha
- Saque

1710 — DUCLERC

- Força a Barra — repelido
- Desembarca Guaratiba
- Alcança a cidade
- Derrotados e presos

(D) 4<sup>a</sup> Invasão — RIO DE JANEIRO

*Causas:*

- As mesmas da 3<sup>a</sup>
- Vingança

1711 — DUGUAY TROUIN

- Consegue entrar na BARRA
- Conquista Ilha das Cobras
- Fixa S. BENTO
- Desembarca na SAÚDE
- Foge o Governador
- Paga o tributo
- Chegam tardios os reforços

*Conseqüências:*

- Reforço defesa do RIO DE JANEIRO

**II — INVASÕES INGLESES****Causas:**

- Saque
- Reflexo das lutas nas Metrópoles

*Piratas* { FENTOS  
CAVENDISH  
LANCASTER

**III — INVASÕES HOLANDESES****Antecedentes:**

- Libertação do jugo espanhol — 1579
- Trégua dos 12 ANOS — 1609-1621
- Organização da Cia. Índias Ocidentais — 1622

**Causas:**

- Expulsão dos Judeus
- Calvinismo — lucro e juro
- Lutas religiosas (30 anos)
- Domínio do comércio mundial
- Fraqueza militar do BRASIL

**Pretextos:**

- Fechamento dos Portos Luso-Espanh.
- Defesa da liberdade de comércio

**(A) 1<sup>a</sup> Invasão — BAHIA****1624-1625**

- Ataque à BAHIA (1624) — Tomada de Salvador
- Reação dos baianos
- Expulsão dos holandeses — 1625
- Ataque ao Recôncavo — PETER HEIN
- Consequências

**(B) 2<sup>a</sup> Invasão — PERNAMBUCO****1<sup>a</sup> FASE — 1630 a 1637****OCUPAÇÃO DE PERNAMBUCO E DO LITORAL**

- Causas imediatas
- Escolha do local
- Frota atacante:
  - planos da defesa
  - planos do ataque
  - Tomada de OLINDA (1630)
  - Perda de RECIFE

- Consolidação da conquista
- CALABAR
- Ação de D. LUIZ ROJA y BORJAS
- Combate da mata redonda

**2<sup>a</sup> FASE — 1637 a 1640**

**PERÍODO MAURICIANO**

- Chegada MAURÍCIO DE NASSAU — 1637
- Tomada de Pôrto Calvo — amplia o domínio
- Ação c/a BAHIA — 1638
- Armada do Conde da Tôrre
- Restauração da Monarquia Portuguesa
- Conquista do MARANHÃO

**3<sup>a</sup> FASE — 1640 a 1654**

**EXPULSÃO DOS HOLANDESES**

**1º período — 1640 a 1644**

- Levante maranhense — 1642
- Regresso de NASSAU — 1644

**2º período — 1645 a 1647**

- Insurreição Pernambucana
- Levante de Ipojuca
- Combate Tabocas — 1645
- Combate Casa Forte — 1645
- Arraial Novo de Bom Jesus

**3º período — 1648 a 1654**

- 1<sup>a</sup> Batalha Guararapes — 1648
- 2<sup>a</sup> Batalha Guararapes — 1649
- Fim da Guerra — 1650
- Campina de Taborda

**CONSEQUÊNCIAS**

- Maior conhecimento do interior
- Progresso de PERNAMBUCO
- Desenvolvimento da prod. e ind.
- Mischigenação e caldeamento
- Formação da nacionalidade
- União das capitâncias
- Êxodo da população rural
- Rep. dos Palmares
- Fermento do espírito nativista e ideal republicano.

### PONTO 3

#### *Lutas militares no Prata até 1821*

##### I — ANTECEDENTES HISTÓRICOS

1. Encontro das correntes colonizadoras
2. Primeiros conflitos
  - Bandeirantes (Raposo Tavares)

##### II — LUTAS EM TÔRNO DE COLÔNIA DO SACRAMENTO

1. Fundação de Colônia em 1680 (1 Jan)
  - Causas:
    - Política estender limite no Prata
    - Bispado do Rio de Janeiro
    - Abandono das terras ao S de LAGUNA

##### III — EXPRESSÃO MILITAR DE COLÔNIA

- Precárias condições de defesa
- Proximidade B. AIRES
- Longe SP e RJ
- Próxima às reduções jesuíticas
- Bom aspecto econômico
  - Participaria economia platina
- A geografia influindo no limite

##### IV — QUEDAS E RESTITUIÇÕES

###### 1<sup>a</sup> FASE — 1680 a 1705

- 1680 — D. Manoel Lobo — PORTUGAL
- 1680 — José Garco (ataca — ESPANHA)
- 1681 — Restituição a Portugal

###### 2<sup>a</sup> FASE — 1705 a 1713

- Guerra Secessão na ESPANHA
  - Aliança PORTUGAL-INGLATERRA

Conseqüências:

- Dois ataques ao RJ
- Cêrco de COLÔNIA
- Abandono p/VEIGA CABRAL

###### — Tratado de UTRETCH — 1713

- Restituição de COLÔNIA
- Cêrco virtual dos espanhóis
- Conseqüências:

- Fundação de MONTEVIDÉU — 1725

**3<sup>a</sup> FASE — 1735 a 1737**

- Incidente c/o Embaixador Portug. na ESPANHA
- MIGUEL SALLEDO cerca Colônia
- Conseqüência:
  - Fundação de S. PEDRO DO RIO GRANDE — 1737.

**4<sup>a</sup> FASE — 1735 a 1750****— TRATADO DE MADRI**

- Bases negociadas:
  - Uti possidetis
  - Derrogação de TORDESILHAS
  - Neutralidade das colônias
  - Condomínio dos rios limítrofes
- Disposições:
  - Fixação das fronteiras
  - Entrega de Colônia à ESPANHA
  - Entrega de Missões a PORTUGAL
- Comissões demarcadoras:
  - Castilhos Grande — Ibicuí — NÃO
  - Ibucuí — Iguaré — Demarcou
  - Iguaré — Jauru — Demarcou
- Conseqüências:
  - Guerra Guaranítica
  - Impediram demarcação
  - Colônia permaneceu PORTUGAL
- TRATADO DE EL PARDO — 1761
- Anula o de MADRI
- Tentativa de retorno TORDESILHAS
- GUERRA DOS SETE ANOS — 1756-1762
- Pacto de Família (BOURBONS)
- PORTUGAL firma aliança INGLATERRA
- Reflexos:
  - Cebalos (1762) COLÔNIA e R. GRANDE
- TRATADO DE PARIS — 1763
- Cebalos restitui COLÔNIA
- Continua R. GRANDE — Protesta PORTUGAL
- Reação e conquista MISSÕES
- INVASÃO DE VERTIZ SALCEDO — 1773
- Fundação de S. TECLA
- REAÇÃO PINTO BANDEIRA — 1776
- S. TECLA e R. GRANDE
- Protesto da ESPANHA

- INVASÃO DE CEBALOS — 1777
- SANTA CATARINA
- RIO GRANDE
- Queda e destruição de COLÔNIA
- TRATADO S. ILDEFONSO — 1777
- Colônia entregue ESPANHA
- Limite — PEPPERIGUAÇU
- GUERRA DE 1801
- Invasão de BORGES DO CANTO
- Fixação atuais fronteiras
- TRATADO DE BADAJOZ — 1801
- Manutenção da posse R.G.S.

#### *INTERVENÇÃO DE 1811*

- XAVIER DE ELIO
- Cercado de RONDEAU e ARTIGAS
- Ação de DIOGO DE SOUZA
- MARQUES DE SOUZA
- XAVIER CURADO

#### *INTERVENÇÃO DE 1816*

- *Causas:*
  - Congresso VIENA — Praça Olivença
  - Extensão limites ao Prata
- *Meios:*
  - Divisão Voluntários Reais — LECOR
  - *Plano de D. JOÃO VI*
    - Divisão LECOR — Maldonado-Montevidéu
    - Tropas do R.G.S. — Ação no interior
    - Expulsão inimigo além URUGUAI
  - *Plano de ARTIGAS*
    - Conquistar MISSÕES
    - Atacar retaguarda LECOR
    - Hostilizar os elementos do litoral
  - *Resumo das operações militares*
    - 1<sup>a</sup> fase — CURADO — ALEGRETE — LECOR — Set/1816 a Jan/1817
      - ARTIGAS articula-se 4 colunas:
        - 1 — ANDRESITO — S. Borja
        - 2 — SOTEL — apoiar ANRESITO
        - 3 — VERDUN — Quarai e Santa Maria
        - ARTIGAS — Quarai e Santa Maria

- 4 — RIVERA — fixar litoral
- ORTOGUEZ — fixar litoral
- CURADO (ações)
  - S. BORJA (Chagas Santos)
  - IBIROCAFÉ
  - CARUMBE
- ALEGRETE (ações)
  - ARAPEI
  - CATALÃO
- LECOR (ações)
  - Derrota RIVERA e ORTOGUEZ
  - Conquista MALDONADO
  - Conquista MONTEVIDÉU
- 2<sup>a</sup> fase — GUERRILHAS — Jan/1817 a Mai/1818
  - ARTIGAS age campanha
- 3<sup>a</sup> fase — OP. TERRESTRES E FLUVIAIS — Mai/1818 a Jan/1820
  - Esquadra SENA PEREIRA
  - Batalha TAQUAREMPO

**TRATADO DE PAZ — 1821**

- Anexação prov. Cisplatina

**CONSEQUÊNCIAS:**

- Avanço da fronteira.

**PONTO 4***Campanhas militares da Independência***I — SITUAÇÃO GERAL DA A. SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XIX****(1) VICE-REINADO DE NOVA GRANADA**

- Organização:
  - Audiências:
    - Panamá
    - Santa Fé Bogotá
    - Quito
  - Trib. Inquisição:
    - Cartágena
  - População:
    - 2,5 habitantes
    - Miscigenação (reduzida)
    - Índios puros

— *Economia:*

- Mineração e prod. agrícola
- Portos:
  - Cartágena
  - Puerto Bello
  - Panamá
- Comércio c/Europa e U.S.A.

— *Psico-Sociais:*

- Universidades (3)
- Clero numeroso e influente

— *Movimentos:*

- Revolução de socorro

— *Colonização:*

- (Aspectos político-sociais-militares)
- Descontentamento dos criollos
- Indiferença dos índios e escravos
- Índios puros odiavam os brancos
- População costeira X popul. interior
- Popul. costeira — liberal federalista
- Popul. vales — Conserv. — Lealist. Absolu.
- Organização social vertical
- Portos costeiros fortificados
- Madalena e Cauca — eixos do transp.
- Fôrça militar — espanhóis
- Milícias — criollo
- Posição geogr. Pacífico/Atlântico

## (2) CAPITANIA GERAL DA VENEZUELA

— *Organização política e cultural:*

- Sede: CARACAS
- Audiência (1)
- Arcebispo
- Universidade
- Imprensa

— *População:*

- 900 mil habitantes
- Mestiçagem (ampla)
- Costa mais articulada

— *Economia:*

- Agricultura
- Portos (Fortificados):
  - La Guaira
  - Puerto Cabello

— *Movimentos:*

- Elite Republicana
- Miranda — Espanha

(3) VICE-REINADO DO PERU

— *Organização:*

- Audiência de Lima e Cuzco
- Trib. Inquisição — Lima
- Intendências — Lima...
- Gobiernos — Guayaquil

— *População:*

- 2 milhões habitantes
- Índios puros e rebeldes

— *Economia:*

- Mineração (base econômica da COROA)
- Produção agropastoril
- Pôrto — CALLAO

— *Psico-sociais:*

- Clero numeroso
- Universidades (2)
- Imprensa desenvolvida
- População do interior
  - estrutura vertical
  - conservador — lealista
- População litoral
  - minoritário — liberal
- Movimentos
  - Tupac. Amaru — Felipa
- Centro do poder espanhol
- Poder militar da COROA

(4) CAPITANIA GERAL DO CHILE

— *Organização:*

- Audiência de SANTIAGO

— *População:*

- 600 mil habitantes
- Predomínio branco

— *Economia:*

- Produção agrícola (fundam. econôm.)
- Sociedades cooperativas

— *Psico-sociais:*

- Universidades (1)
- Poucas escolas
- *Movimentos* — Não teve

## (5) VICE-REINADO DO RIO DA PRATA

— *Organização:*

— Audiências

— Charcas

— Montevidéu

— Intendências — 8

— Gobiernos — 4

— *População:*

— 3 milhões

— Brancos na Mesopotâmia

— Índios puros em Charcas

— *Economia:*

— Couro e minas

— Predomínios de B. Aires

— *Psico-sociais:*

— Antagonismos

— Português no estuário

— B. Aires — liberais

## (6) AMÉRICA PORTUGUÊSA

— *Organização:*

— Cap. gerais — 10

— Cap. secundárias — 6

— *Político — econômico — sociais:*

— Agropastoril do Norte (Salv. e Recife)

— Sociedade mineração

— Sociedade pastoril do Sul

## II — FONTES DAS IDÉIAS POLÍTICAS

## (1) AMÉRICA ESPANHOLA

— Cláusula Político-Intelectual para 2 séculos

— Abrandamento do monopólio

— Revolução francesa

— Independência dos EUA

— Obra de Salorzano

— Obra de Vilava

## (2) AMÉRICA PORTUGUÊSA

— Educação dos primogênitos na Europa

— Os Andradas — Vasconcelos — Cairó, etc.

**III — MOVIMENTOS REVOLUCIONARIOS****(1) AMÉRICA ESPANHOLA**

- ANTEQUERA — 1721-1735
- TUPACAMARU — 1780-1783
  - Excessos impostos
  - Massacre dos brancos
  - Socorro
  - Propagação idéias liberais
    - NARNO e ESPAÑA
  - MIRANDA — 1806
  - Outros pequenos movimentos

**(2) AMÉRICA PORTUGUÊSA**

- Reino dos PALMARES
- Revolta de BECKMAN — 1684
  - Abuso dos administradores
  - Luta contra o selvagem
  - Competição do clero
- Revolta dos MASCATES — 1710
  - Desbravamento do colono
  - Caldeamento das três raças
  - Interesses da Metrópole
- Insurreições em MINAS
  - Casas fundição
  - Emboabas
- Inconfidência Mineira — 1789
  - Idéias novas
  - Derrame
- PERNAMBUCO — 1817

**IV — AGRESSÕES EXTERNAS**

- Ação dos Piratas
- Ingleses no Rio da Prata

**V — ACONTECIMENTOS NA EUROPA E EUA**

- América do Norte — 1776
- Europa — França — 1789
- Portugal — Junot — 1808
- Espanha — Bayona — 1808
  - Dissolução J. SEVILHA — 1810

**VI — CAUSAS DA REVOLUÇÃO****A) CAUSAS ESSENCEIAIS:**

- (1) *Ressentimentos causados por:*
  - Exclusivismo
  - Monopólio comercial

- Impostos progressivos
- Privilégio dos espanhóis
- Desigualdade social
- (2) *Rompimento cláusula intelectual:*
  - Idéias liberdade comércio
  - Idéias s/organiz. políticas
  - Idéias do Conde de Aranda
- (3) *Independência dos EUA*
- (4) *Desprestígio da COROA ESPANHOLA*
- (5) *Novos mercados p/INGLATERRA*

**B) CAUSAS ACIDENTAIS:**

- (1) Queda do trono espanhol
- (2) Dissenções políticas na ESPANHA
- (3) Apoio de NAPOLEÃO aos revolucionários
- (4) Vitória de LINIERS

**VII — PERIODIZAÇÃO DA REVOLUÇÃO**

- 1º Período — 1808 a 1816
  - Movimentos locais
  - Individualismos exagerados
- 2º Período — 1816 a 1824
  - Sentimento de união
  - Ajuda dos ingleses
- 3º Período — 1824 a 1830
  - Ajustamento do mapa político

**VIII — SISTEMAS DE GOVERNOS PROPOSTOS**

- Monarquia constitucional
- República liberal
- República conservadora

**INDEPENDÊNCIA DAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS**

**1º PERÍODO (08-16)**

**I — VENEZUELA E V. R. NOVA GRANADA**

- Quito X V. Ramar
- Emparan X Junta de 1810
- Sociedade patriótica do agricultor
- Bolívar X Montevidéu
- Terremoto
- Manifesto Cartagena
- Campanha admirável

- Boves e Morales
- Aráguia
- Cartágena e Jamaica
- Aymerich X Mariño
- Restauração em 1815
- Morillo

**II — CHILE**

- Carrera e O'Higgins

**III — PERU**

- Cuzco — Ángulo

**IV — VICE-REINADO DO RIO DA PRATA**

- Junta de B. AIRES
- Triunvirato
- Reações:
  - Coluna de ORTIZ — HUAQUI
  - Coluna de BELGRAND — TACUARI
  - Coluna de RONDEAU — MONTEVIDÉU
- ARTIGAS

**2º PERÍODO (16-24)****SITUAÇÃO GERAL**

- Retorno de FERNANDO VII
- Movimentos abafados
- Focos existentes:
  - Prata — Venezuela — Artigas — Paraguai

**I — SAN MARTIN — Planejamento:**

"Manter-se na defensiva no alto PERU. Conquistar através dos ANDES uma base de operações no CHILE. Numa operação combinada do CHILE conquistar o PERU para destruir o Exército espanhol."

**1 — EXECUÇÃO:**

- Criou colônias agrícolas
- Explorou minas de chumbo e enxôfre
- Instalou fábricas de pólvora
- Criou serviço de informações
- Organizou o Exército dos ANDES

**2 — O T.O. — VIAS DE TRANSPORTE**

- La Rioja — Come Caballos — Copiapó
- S. Juan — Pisamanta — Coquimbo
- Mendoza — Los Patos — S. Felipe (450 km)

- Mendoza — Uspalata — S. Felipe (300 km)
- Mendoza — Portillo — Santiago
- Planchon — Talla

### 3 — FÔRÇAS EM PRESENÇA

— *Espanhóis:*

- Marco del Pont
- 5.000 homens
- Copiapó a Concepcion

— *Argentinos:*

- San Martin
- 5.000 homens
- Mendoza

### 4 — DISPOSITIVOS

— *Espanhóis:*

- Copiapó a Concepcion
- Informado pelos índios

— *Argentinos:*

- Larga frente
- Reunião em S. Felipe

### 5 — TRAVESSIA

- Chacabuço — 12 Fev 1817
- Cancha Rayada
- Maypu — 5 Abr 1818

### 6 — MANOBRA EXECUTADA

- De ala c/envolvimento total

### 7 — CAMPANHA DO PERU

- Valparaíso — 1820
- Pisco e Huachi
- Lima — 1821 (12 Jul)

## II — BOLIVAR .

- Domínio do Apure por Paez
- Congresso de Angostura
- O Exército espanhol
  - Morillo — 17.000 hs — CARACAS
  - Barreiro — 7.000 hs
    - Bogotá — Tunta — 4.000
    - Cartágena — S. Marta — Panamá — 3.000
- Plano de BOLIVAR
  - Sabia que S. Martin invadiria o PERU

— Tinha dois caminhos:

- Labranza Grande
- Salinas de Chita

"Marchar com o grosso pelo Apure até Casanare onde encontrarei com Santander."

— Tipo de manobra: CENTRAL

— Dispositivo geral: Cobertura

— Se Morillo fôsse para o ORIENTE Paez atacaria CARACAS

— Se Morillo fôsse p/Nova Granada Paez cairia sua retaguarda

— BERMUDEZ — cobrir as GUIANAS

— URDANETA — condições de atuar sobre o APORE e auxiliar BERMUDEZ

— Pantano Vargas

— Boyacá — 7 Agô 1819

— Congresso Angostura

— Grâ-Colômbia

— Carabobo — Jun 1821

— BOLIVAR envia SUCRE para QUITO:

— Pechincha no EQUADOR

— Junin e Ayacucho no PERU

### **III — CONFERÊNCIA DE GUAIÁQUIL**

— Questão de GUAIÁQUIL

— Futuro mapa político-administrativo

◆ — Futura campanha militar

### **IV — CAUSAS DA REVOLUÇÃO**

#### **A) FATOS ANTERIORES**

1. Independência dos EUA — 1776
2. Revolução francesa — 1789
3. Abrandamento do monopólio
4. Rompimento cláusula intelectual
5. Invasões Inglesas — 1806
6. Invasão de NAPOLEÃO
7. Destituição da Junta de Sevilha

#### **B) DURANTE A REVOLUÇÃO**

1. Invasão portuguêsa no Prata — 1811
2. Destituição Junta Sevilha — 1810
3. Capitulação Tacuari — 1811
4. Congresso de Viena — 1815
5. Congresso de Tucuman — 1816
6. Restauração Fernando VII — Absolutismo
7. Auxílio de particulares  
— BRIAN — PETION — COCKRANE

8. Congresso de Ocaña
9. Conferência de Guayaquil
10. Revolução de Cadiz
11. Batalhas:
  - Travessias dos ANDES
  - MAIPU — 1818
  - BOYACA — 1819
  - CARABOBO — 1821
  - AYACUCHO — 1824
  - PASSO DO ROSÁRIO — 1827

**LEMBRETE** — Ler estudo comparativo entre BOLIVAR e S. MARTIN.

### **INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

#### **I — A INDEPENDÊNCIA**

1. Chegada de D. JOÃO VI
  - Abertura dos portos
  - Liberdade para indústria
  - Transferência da Corte para o RIO
2. Elevação à categoria de Reino
3. Privilégios a ingleses e refugiados
4. Conquistas territoriais
  - Guiana Francesa — 1809
  - Banda Oriental — 1816
5. Setor cultural
  - Escolas superiores
  - Imprensa Régia
  - Biblioteca
  - Horta
6. Setor militar
  - Fábrica de Pólvora
  - Academias Naval e Militar
  - Hospital Militar
7. Organização das Forças Armadas

#### **II — A REGENCIA DE D. PEDRO**

1. Revolta do Pôrto — 1820
2. Regresso de D. JOÃO VI — 1821
3. Tentativas de recolonização
4. Independência dos governos provinciais
5. Regresso de D. PEDRO — AVILEZ
6. FICO

## 7. Atos de D. PEDRO:

- Conselho dos representantes
- Desembarque tropas portuguêses
- O "CUMPRA-SE"
- Relações com países estrangeiros
- "7 de setembro"

**III — GUERRAS DA INDEPENDÊNCIA**

1. Gen MADEIRA na BAHIA
2. ALVARO SOUZA na Banda Oriental
3. PARÁ — MARANHÃO — PIAUÍ

**IV — PERIODIZAÇÃO**

## 1º PERÍODO: 1808 a 1820

- Organização do Governo com Órgãos de cúpula
- Elevação do BRASIL à categoria de Reino
- Nacionalização do Exército
- Criação do QG da Corte
- Criação da Marinha
- Experiência dos nacionais no Governo

## 2º PERÍODO: 1820 a 1821

- Receptividade da Constituição
- Divisão da opinião pública:
  - Brasileiros Liberais
  - Portuguêses Absolutistas
  - Portuguêses Liberais

## 3º PERÍODO: 1821 à Regência (FICO)

## 4º PERÍODO: Regência ao fim lutas

## 5º PERÍODO: Outorga Constituição

**PONTO 5***Guerra Cisplatina de 1826-1828*

## 1 — SITUAÇÃO ANTES DE 1824

- LAVALLEJA

## 2 — REBELIAO DOS 33 — Abril 1825

- Congresso de Flórida
- União às Prov. Unidas
- Rincon de las Gallinas
- Sarandi
- Assembléia de B. AIRES 1825
  - Incorporação URUGUAI
- Declaração guerra — Dez/1825

**3 — CAMPANHA NAVAL**

— Supremacia — 1827

**4 — CONCENTRAÇÃO EXÉRCITO BRASILEIRO**

— Reunião capela de Santana

— Quarai — Bento Manoel

— Nomeação de Barbacena

**5 — COMANDO DE BARBACENA**

— Desloca de Santana

**6 — CONCENTRAÇÃO DE ALVEAR**

— DURAZNO

**7 — PLANOS DE OPERAÇÕES**

— BARBACENA (no RIO)

a) Expulsar o inimigo além do URUGUAI

b) Ocupar a Prov. Entre Rios

c) Obrigar o inimigo a solicitar a paz

— ALVEAR

— Não elaborou

— Justificou posteriormente

**8 — MARCHA DE BARBACENA**

— FINALIDADE:

— Deslocar-se para uma região mais favorável

— Juntar-se com BROWN

— SEGURANÇA:

— Pereira Pinto — F/Guarda

— INÍCIO: 13 Jan 1827

— ENCONTRO BROWN: 5 Fev

— SABE DA PENETR. INIM. — 5 Fev

— MARCHA P/O ENCONTRO — 8 Fev

— DEFONTA-SE COM ALVEAR — 19 Fev

**9 — MARCHA DE ALVEAR****10 — O TERRENO****11 — SITUAÇÃO NO DIA 19 Fev**

— BARBACENA julga que ALVEAR foge à luta

— ALVEAR conhecia bem o local

— ALVEAR procura as

**12 — A BATALHA****13 — RETIRADA****14 — CONSEQUÊNCIAS:**

— Convenção preliminar de paz

— Independência do URUGUAI

**PONTO 6***Guerra de 1851 a 1852***I — EVOLUÇÃO POLÍTICA****A) URUGUAI**

- Tratado de paz ainda não fôra assinado
- LAVALLEJA — RIVERA — ORIBE

**B) ARGENTINA**

- Desunião entre as Províncias
- Revezamento desde 1810 entre FEDERAIS e UNITÁRIOS

**C) O BRASIL**

- Consolidada a unidade política

**II — CAUSAS DA GUERRA****— REMOTAS:**

1. Antagonismos históricos
2. Conservação limites fixados 1821
3. A reconstituição do VRR PRATA

**— IMEDIATAS:**

1. Evitar a reconstituição VRR PRATA
2. Assegurar os limites da Banda Oriental
3. Defender a indepen. do PARAGUAI e URUGUAI
4. Livre navegação no PRATA
5. Proteger a propriedade
6. Evitar a guerra com o Império após

**III — PLANO DE GUERRA**

“Ampliação das Fôrças Armadas. Auxílio à Praça de MONTE-VIDÉU. Promover e aceitar alianças.”

**— Elaboração:**

- Medidas militares e navais
- Medidas financeiras
- Medidas diplomáticas
  - PARAGUAI — aliança “defensiva”
  - URUGUAI — “defensiva e ofensiva”
  - CORRI. E. RIOS — Idem

**IV — OPERAÇÕES NA BANDA ORIENTAL****1. Finalidade:**

- Destruir e expulsar ORIBE
- Concentração Urquiza na linha do URUGUAI
- Concentração brasileiros em JAGUARÃO e SANTANA
- Reunião em RIO NEGRO
- Atuação de GREENFELL
- Auxílio aos sitiados
- Cobertura da fronteira
- Cobertura de DIAMANTE

**2. Dispositivo inicial:**

- Brasileiro:
  - SANTANA (principal)
  - JAGUARAO
- Urquiza:
  - Linha do URUGUAI
  - DIAMANTE

**3. Operações:**

- Transposição do rio URUGUAI
- Marcha para o arroio
- Marcha para Montevidéu
- Marcha de CAXIAS
- Operações da Esquadra
- Atuação de ORIBE
- Encontro de CAXIAS c/URQUIZA

**4. Crítica:**

- Atuações de URQUIZA e CAXIAS

**V — OPERAÇÕES EM SANTA FÉ E BUENOS AIRES****1. ROSAS declara guerra****2. Atitude do Império:**

- CAXIAS no Uruguai
- GREENFELL atuaria em prol aliados
- URQUIZA invadiria a Argentina

**VI — PLANO DE OPERAÇÕES****1. Dos aliados:**

- Concentração de CAXIAS Colônia
- Concentração de URQUIZA em Diamante
- Travessia e marcha p/S. Lugares
- Possível emprêgo de CAXIAS

**2. De ROSAS:**

- Concentração Sta. Fé — CHILLAVERT
- Concentração Arroio del Médio — MANSILLA
- Retardamento até S. Lugares — PACHECO

**VII — CASEROS****— Dispositivo de ROSAS**

- Apoiado no ar
- Em linha sem reservas
- Cobrindo o caminho p/B. AIRES — Ala Esq.

**— Aliados:**

- Ala esquerda — Div. Oriental
- Centro — Div. Brasileira (P. ALEGRE)
- Ala direita — Urquiza e Galan

**VIII — CONSEQUÊNCIAS****1. Para o BRASIL:**

- Afastamento de ROSAS
- Manutenção indep. do PARAGUAI e URUGUAI
- Livre navegação no PRATA
- Segurança às propriedades

**2. Para a ARGENTINA:**

- Destruição tirania de ROSAS
- Reorganização nacional
- Adoção da República Federativa

**3. Para o URUGUAI:**

- Confirmação de sua independência
- Lutas internas

**4. Para o PARAGUAI:**

- Reconhecimento sua independência

*(Continua no próximo número)*